



## Editorial

### FRANCISCO: Teologia em Travessia - Entre Tradição, Crise e Esperança

O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe  
para a gente é no meio da travessia.  
(Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas).

A teologia, quando fiel à sua vocação, não se limita a repetir fórmulas consagradas, mas se arrisca em travessias; realizando-a no movimento de escuta, de discernimento, da interpretação e da proposição de processos inauguradores de transformações. Esta edição da Revista Cultura Teológica é expressão viva desse caminho, porque interpela o labor teológico entre a Tradição e os Sinais dos Tempos, entre o rigor acadêmico e a sensibilidade pastoral, entre o texto sagrado e os clamores da história.

Nesse horizonte de travessia, a teologia do Papa Francisco assume papel decisivo. Sua proposta, marcada pela escuta dos clamores da Terra e dos pobres, pela sinodalidade e pela conversão pastoral, recoloca a teologia no coração da vida e da missão da Igreja. Francisco nos convida a uma teologia em saída, capaz de dialogar com a cultura contemporânea e enfrentar

# Revista de Cultura Teológica

Ano XXXIII - V. 34 - Nº 111  
Mai - Dez 2025



Programa de Estudos  
Pós Graduação em  
Teologia - PUC/SP

crises globais com esperança e criatividade, reafirmando que a fé cristã não é estática, mas dinâmica e encarnada na história.

No início deste dossiê está o texto *Laudato Si' ontem, hoje e sempre!*, de Antonio Lisboa e Antonio Manzatto. Este artigo propõe uma leitura teológico-pastoral dos dez anos da encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, ressaltando sua atualidade e fecundidade para a missão da Igreja no contexto contemporâneo. A partir dos conceitos de “Casa Comum” e “Ecologia Integral”, sublinha-se que a crise ecológica não é apenas ambiental, mas também antropológica, social, cultural e espiritual, propondo uma mudança profunda de paradigmas.

O artigo “*A Igreja Católica e a ecologia ambiental: Um panorama*”, de Márcio Bogaz Trevizan e Josemar de Campos Maciel, apresenta uma análise abrangente da evolução do posicionamento da Igreja Católica frente à ecologia ambiental, desde o Concílio Vaticano II até os dias atuais. A pesquisa percorre os principais pronunciamentos dos Papas Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco, evidenciando como cada pontificado contribuiu para consolidar a temática no Magistério. Também examina as Conferências do Episcopado Latino-Americano, que impulsionaram uma consciência ecológica com forte viés social e pastoral. O texto destaca o ápice desse percurso com a Encíclica *Laudato Si'* (2015) e a Exortação Apostólica *Laudate Deum* (2023), que introduzem conceitos como “ecologia integral” e “pecado ecológico”. Conclui-se que o cuidado com a criação é uma exigência ética, espiritual e evangelizadora, tornando-se parte constitutiva da missão da Igreja no século XXI.

O texto de Jonas Emerim Velho e Tiago de Fraga Gomes, *O aggiornamento na Exortação Amoris Laetitia 60 anos após o Concílio Vaticano II*, reafirma o potencial inspirador das intuições conciliares nos documentos magisteriais que articulam fidelidade à Tradição e escuta atenta aos sinais dos tempos. Nesse horizonte, a *Amoris Laetitia* emerge como fruto maduro de um processo eclesial que, iniciado com o Concílio, propõe uma Igreja mais próxima da realidade concreta das famílias, disposta a acolher, discernir e acompanhar cada situação com sinceridade e misericórdia.

*Sensus fidei, sinais dos tempos, sinodalidade: mediações do método sinodal*, de Agemir Bavaresco, investiga como a Igreja pode reconhecer a verdade da fé no tempo presente a partir de um discernimento comunitário que articula Tradição, escuta histórica e participação eclesial. Propõe-se uma abordagem teológico-metodológica centrada na tríade *sensus fidei*, sinais dos tempos e sinodalidade, compreendendo essas categorias como mediações espirituais e operativas do agir eclesial. O objetivo do artigo é explicitar as mediações do método sinodal, visando à inclusão de todo o povo de Deus no discernimento e na missão da Igreja, em vista de uma Igreja plenamente sinodal.

A autora Rita Maria Gomes abordou um tema de suma importância. Em seu artigo *A crise hídrica brasileira: uma leitura a partir da Bíblia*, ela argumenta sobre a crise hídrica e a sua relação com a fé cristã. Para tanto, usa-se o método da análise narrativa dos textos sagrados e a revisão bibliográfica do tema da água na contemporaneidade. O percurso seguido tem como ponto de partida o levantamento do vocabulário bíblico da água, correlacionando com a Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco e os projetos de privatizações dos serviços de água e esgoto no Brasil.

Na seção temas livres, o artigo de Erica Martinelli Munhoz, *Para uma hermenêutica crítica da “tradição de mulheres em literatura*, retoma a dicotomia entre hermenêutica e crítica das ideologias apresentada por Paul Ricoeur; particularmente a avaliação da tradição por cada um desses gestos filosóficos, de modo a comparar tal dicotomia a uma oscilação observável na história da crítica literária feminista. As pontes e conexões oferecidas por Ricoeur entre hermenêutica e crítica poderão inspirar tanto uma clara distinção entre tais movimentos, quanto o diálogo entre posições à primeira vista antitéticas nas propostas da crítica literária feminista.

Waldir Souza e John Anderson Moraes refletiram sobre a vida mística do padre Ibiapina. No artigo, *O agir moral do século XIX e a inovação proposta pelo Padre Ibiapina*, os autores analisaram as diversas ações pastorais do sacerdote católico em meio a pobreza e a miséria do povo sertanejo, graças à sua moral

centrada na cristologia e na devoção mariana. Este texto é o resgate dessa prática, por meio do método dedutivo, exploratória e bibliográfica.

*A recepção do Concílio de Niceia na América Latina hoje*, de Elias Wolff, propõe caminhos para que a vivência da fé definida em Niceia conduza as comunidades cristãs latino-americanas à inserção em seus contextos socioculturais. Para isso, o autor revisita Niceia, propondo o redimensionamento do ser cristão na América Latina hoje e apontando caminhos para a construção de uma teologia com conclusões abertas.

*Método teológico latino-americano*, de Francisco Aquino Júnior, aborda a problemática do método teológico latino-americano. Trata-se de um exercício reflexivo, no sentido de dobrar-se ou voltar-se sobre essa Teologia, procurando identificar suas características fundamentais e ver se há algo que a distingue de outras teologias a ponto de se poder falar de uma Teologia e, conseqüentemente, de um método teológico latino-americanos. O artigo apresenta, quase a modo de teses, três aspectos dessa teologia que, em sua complexidade e pluralidade, caracterizam e dinamizam seu quefazer teológico: o assunto da teologia, o caráter prático da Teologia e o seu lugar social.

O professor Gilvan Leite de Araújo no artigo *Betesda e Siloé. Piscina, pecado e cura*, reflete sobre as duas curas operadas por Jesus, que ocorrem em relação à duas piscinas: Betesda e Siloé. O autor destaca a importância destas narrativas, pois, ambas servem de moldura para as narrativas do ciclo das festas de Israel (Jo 5-10) no Quarto Evangelho. Deste modo descreve-se uma Festa sem nome (Jo 5); a Festa da Páscoa (Jo 6); Festa das Tendias (Jo 7-8); Celebração da Dedicção (Jo 9-10). Lógico que a menção à Festa da Páscoa reaparece, no Quarto Evangelho, em outras passagens (2,13.23; 11,55; 12,1; 13,1; 18,28.39; 19,14). Mas o bloco com o ciclo das Festas de Israel possui uma finalidade teológica, ou seja, evidenciar quem é Jesus Cristo a partir das tradições das Festas.

No artigo: *Testamento de Jó: Tradição, hermenêutica e religião popular*, o autor Francisco Benedito Leite, apontaremos o desenvolvimento da tradição jobiana a partir do livro canônico de Jó, o processo hermenêutico que proporcionou o surgimento do livro e a hipótese de sua existência como manifestação da

religiosidade popular, graças ao contexto (Greco – Romano) em que o texto foi gestado, marcado pela linguagem apocalíptica, vulgar, mística e cômica.

*A afinidade entre noite escura e igreja: por uma contribuição sanjuanista à eclesiologia contemporânea*, de Anderson Dias e Marcial Maçaneiro, estabelece um diálogo entre a teologia sistemática e a mística, relacionando dois temas: a Noite escura e a Igreja. Para desenvolver esta questão, os autores apresentam diversos especialistas no pensamento do místico espanhol São João da Cruz (1542-1591) que ensaiam uma atualização do símbolo da noite escura.

*Cultura e Sociedade na Escola Teológica Deobandi dos Talibãs*, de Saeed Sorkhi, Ali Abedi Renani e Ali Karbalaee Pazooki, apresenta a força da escola Deobandi na formação intelectual e religiosa no Sudeste Asiático. Os Talibãs, educados nessa instituição, foram profundamente moldados por seus ensinamentos, que fundamentaram muitos dos princípios e regras de seu governo. Com o apoio do governo paquistanês da época e o trânsito de pessoas pela fronteira Afeganistão-Paquistão, as doutrinas da escola Deobandi se disseminaram rapidamente entre os membros do Talibã. Este estudo utiliza métodos de pesquisa bibliográfica para examinar os fundamentos teológicos do Talibã, concluindo que seus líderes, educados na tradição Deobandi, buscaram implementar os princípios intelectuais dessa escola como uma seita islâmica significativa no Afeganistão. Seu foco abrange questões sociais como o uso do véu pelas mulheres, emprego, educação, promoção da virtude e prevenção do vício, costumes, eleições e o sistema tribal.

O artigo, *Abrão como chefe de exércitos: Uma análise narrativa literária de Gn*, aborda atípica na saga de Abraão (Gn 12 – 25), visto ser o único momento da história contada em que este personagem se envolve em um conflito militar, em contraposição à sua figura pastoril predominante no Gênesis. Nesta reflexão o autor priorizou prioriza os aspectos sincrônicos do texto bíblico a partir de uma leitura atenta de suas narrativas por meio da delimitação da clausura, tradução, organização do enredo, voz narrativa, análise dos personagens, espaço e tempo e a relação narrador-leitor.

O tema da glossolalia está presente no artigo de Luciano Betim. O texto, *Falam todos em línguas? A glossolalia em perspectiva teológica cessacionista*, aborda a manifestação da glossolalia na igreja nascente. Entretanto, há uma discussão teológica sobre a continuidade do falar em línguas história ou se a prática da glossolalia estava restrita ao período apostólico. A pesquisa feita pelo autor apoiou-se em textos da Sagrada Escritura e em diversos pensadores como: João Calvino e teólogos da tradição reformada, entre eles Abraham Kuyper, William Hendriksen, Anthony Hoekema, Simon Kistemaker e outros.

Em *A análise de textos conexos nas escrituras cristãs*, de autoria de Kevin Vinicius Felix Oliveira e Carlos Flávio Texeira, o trabalho é desenvolvido através da utilização de dois métodos, sendo esses: de interpretação gramático-histórico-canônico e de pesquisa de revisão bibliográfica. Os autores propõem uma revisitação a Sagrada Escritura como forma de recapitular e descrever os possíveis paralelismos entre diferentes textos bíblicos. A intencionalidade dessa análise, objetiva demonstrar que, prováveis conexões entre distintos fragmentos da Escrituras – quando sistematizados e mapeados - proporcionam interpretação e caracterizações teológicas acerca dos textos bíblicos, no quais apresentam singular especificidades literárias.

No artigo *A morte como lembrança no afeto: análise fenomenológica da morte do Papa Francisco*, de Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, o autor reflete sobre o falecimento do papa pela via da fenomenologia hermenêutica heideggeriana. Essa análise tem por característica entender a morte como experiência fática de vida, na qual está alocada significações de sentido de vida e repercussões comunitárias (civil e religiosa) sobre o acontecimento. Nesta reflexão do presente, o autor nos conduz para observarmos a morte com impacto e significado.

O artigo de Clélia Peretti, intitulado *Economia da salvação à salvação da economia: comunhão e sustentabilidade como fundamentos*, há a vinculação dos aspectos econômicos aos teológicos. A autora sugere o intercâmbio de campos hermenêuticos, a fim de repercutir em hábitos e modelos mais sustentáveis e abertos ao bem comum. O método desempenhado é o qualitativo, com indicação bibliográfica interdisciplinar e voltada para modelos econômicos alternativos. A

dignidade humana e o cuidado são apresentados como fundamentos inegociáveis para a indispensável transformação social.

Na seção Resenha, Guadalupe Correa Mota e Francisco Emílio Surian apresentam o Dicionário do Papa Francisco, organizado por Antônio Manzatto, Donizete José Xavier e José Aguiar Nobre, publicado pela Editora Fons Sapientiae em outubro de 2025. Esta é uma obra de referência fundamental para quem deseja compreender a singularidade do pontificado de Francisco e traduzir seus eixos centrais - misericórdia, proximidade, discernimento, alegria, inclusão, periferias e sinodalidade - para a vida concreta. Destinado a 'grande família humana.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

*Prof. Dr. Glaucio A. F. de Souza – Editor Executivo*  
*Profa. Ma. Lucia Eliza Ferreira Albuquerque*